

Rio de Janeiro - 30° C 20° C



Sábado - 18/4 - 21:22



Faça sua busca

buscar

Assine

E-mail

SAC

Canais



Correio do Brasil

Assinaturas - Anuncie - Contato - Expediente -

Ano X - Número 3395

Busca Rápida

 Notícias
 Web Google

E-mail



ok

+ Saúde

• [Anúncios Google](#) [Escolas Moda](#) [Deficientes](#) [Prova Brasil](#) [Avaliação](#)

21/3/2009 13:17:15

Estimulação precoce atenua Síndrome de Down

Por Redação - de Brasília

A estimulação precoce é um dos recursos fundamentais para atenuar riscos ou atrasos no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down, que apresentam dificuldades de aprendizado e complicações clínicas associadas. A opinião é da fonoaudióloga e consultora Katya Cabrera Rodrigues. Segundo ela, o atendimento especializado deve ser direcionado a faixa etária de zero a três anos com o objetivo de fazer com que o portador de Síndrome de Down esteja cada cada vez mais mais integrado às crianças que não têm a deficiência.



A síndrome é uma herança genética

De acordo com Katya, a estimulação precoce exige [profissionais](#) especializados.

– Além de ajudar no desenvolvimento integral, de orientar e apoiar a família, ela ainda serve para fortalecer o vínculo afetivo da criança com seus pais e familiares – diz.

Na opinião da fonoaudióloga, o grande desafio da escola é ensinar e educar todas as crianças, incluindo as portadoras de necessidades especiais. Segundo ela, apesar das diretrizes nacionais para a educação especial básica orientarem para a prática da inclusão, há carência de profissionais e [professores](#) preparados para receber [alunos](#) especiais na escola.

– As escolas precisam capacitar seus profissionais para que possam transmitir adequadamente conhecimentos para todas as crianças e principalmente aquelas que necessitam de atenção especial – alertou.

Para a obstetra especialista em medicina fetal, Denise Araújo Lapa Pedreira, as novas técnicas do tratamento e a integração na escola contribuem para que as crianças com Síndrome de Down alcancem estágios cada vez mais avançados no desenvolvimento. A odontóloga paulista Érica Yoshida, mãe de Victoria, de três anos, conta que a filha com Síndrome de Down começou a terapia aos 10 dias de vida.

– O que mais ajudou foi o fato de ter iniciado cedo a estimulação. Hoje, ela estuda em uma escola regular bilingüe e tem contato diário com o inglês. Ela consegue acompanhar bem e está tendo um desenvolvimento adequado para sua faixa etária. A gente trabalha para que ela faça as coisas no mesmo ritmo que as outras crianças – relatou.